

Dívida interna já é *Pública* maior que a externa

Rio — Pela primeira vez, a dívida interna superou a dívida externa do setor público. O passivo externo do Governo caiu de US\$ 92 bilhões para US\$ 81 bilhões, entre 1987 e março de 1989. Se por um lado, conforme observou ontem o professor da PUC do Rio, Edmar Bacha, o ministro Mailson da Nóbrega conseguiu uma redução de 11,9% na dívida aos credores externos, por outro, aumentou os débitos internos do setor público de US\$ 61 bilhões em 1987 para US\$ 92 bilhões em março deste ano. Bacha fez esses comentários durante o VI Encontro de Economistas do Rio de Janeiro, promovido pelo Instituto dos Economistas, Sindicato e Conselho Regional de Economia.

O painel sobre dívida externa, que reuniu, ontem, além de Bacha, o professor da UFRJ, Francisco Eduardo Pires de Souza o ex-presidente do Banco Central Paulo Lira e o economista Plínio de Arruda Sampaio Júnior, foi um tanto polêmico. E colocou de um lado Plínio Júnior e Bacha, defendendo o equacionamento do déficit público, e de outro Pires de Souza, que abordou a questão da dívida mais no enfoque do Balanço de Pagamentos.

O professor Paulo Nogueira Batista Júnior, da Fundação Getúlio Vargas, que participou do debate, lembrou que a taxa média de juros paga pela dívida interna foi de

13,5% ao ano, no período de 1983 a 1988. Enquanto isso, os juros da dívida externa ficaram em 10,5% ao ano, no mesmo período.

Edmar Bacha propôs a suspensão dos pagamentos dos juros externos como forma de solução para o excesso de liquidez da dívida interna. Uma espécie de moratória negociada, como ele definiu. Trata-se da criação de um fundo (de cerca de US\$ 10 bilhões), formado com a parte do superávit comercial destinada ao pagamento de juros e depositado no BIS (Banco de Compensação, na Suíça) ou no Banco Mundial. Enquanto isso, Paulo Nogueira é favorável a uma saída negociada entre Governo e Credores externos.